

Um Estudo Hermenêutico do Texto de Matemática

ANTONIO VICENTE MARAFIOTI GARNICA
MARIA APARECIDA VIGGIANI BICUDO¹

Um texto de Matemática pode ser interpretado?

”Não”, diriam aqueles para os quais o texto de Matemática — e a própria Matemática — é lido sob a ótica de uma concepção platônica, aqueles que vêm a região das formas perfeitas somente alcançável com um esforço incomparável do pensamento, atingido em estado de contemplação. Para esses, a Matemática dá-se pronta, perfeita, acabada. Não se faz na História, não se alimenta do contexto social no qual está imersa. O texto de matemática — continuariam — dá a conhecer aspectos dessa área inalcançável para muitos e não pode ser interpretado por ter significados unívocos. A única interpretação correta é dada pela articulação própria dos elementos da Matemática — regras de inferência, pré-requisitos, formalização,

¹ Para a elaboração desse texto norteador, foram usados, essencialmente, os textos de hermenêutica de Paul Ricoeur (“O Conflito das Interpretações; ensaios de hermenêutica I e II” e “Teoria da Interpretação”), o texto “Hermenêutica” de Richard Palmer e o texto “Hermeneutic Phenomenology: the Philosophy of Paul Ricoeur”, de Don Ihde. Esse projeto hermenêutico para o texto de Matemática está exposto integralmente em GARNICA, A. V. M. *A interpretação e o fazer do professor — a possibilidade do trabalho hermenêutico na Educação Matemática*. Rio Claro, 1992. (Dissertação de mestrado junto ao programa de mestrado da UNESP/Rio Claro, sob orientação da Profª Drª Maria Aparecida Viggiani Bicudo). BICUDO, M. A. V. *A hermenêutica e o fazer do professor de matemática*. Caderno nº 3. SEPQ, São Paulo, 1993.

